

PLANTAS ORNAMENTAIS: PROTEÇÃO DAS ENTIDADES UMBANDISTAS SOB UM OLHAR SÓCIO-FILOSÓFICO

Data de aceite: 02/05/2024

Francisco Diego Sousa de Sousa

Universidade do Estado do Pará
São Miguel do Guamá, Pará
<https://lattes.cnpq.br/2430912431865497>

Jairo Luiz Santos Rego

Universidade do Estado do Pará
São Miguel do Guamá, Pará
<http://lattes.cnpq.br/5110634643491362>

Carlos Valmison da Silva Araújo

Universidade Federal de Viçosa
Viçosa, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/5738250310441081>

RESUMO: No presente trabalho apresento um olhar socio-filosófico das funções e utilidades das plantas medicinais e ornamentais, bem como suas representações simbólicas dos orixás nas religiões de matrizes africana e afro-brasileira com foco na umbanda, além de catalogar as plantas observadas na pesquisa de campo, bem como seus nomes científicos e populares/regionais das principais plantas utilizadas. Assim, os resultados apontam para a confirmação das diversas funcionalidades e representatividade das ervas e plantas, seja elas medicinais ou ornamentais aqui apresentadas, acima de

tudo considerar que as plantas nem sempre são meras “ferramentas” de beleza de um espaço, elas possuem funções específicas de acordo com a cultura ou o lugar que está se encontra.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais, ornamentais; Funções simbólicas desfasadas.

ABSTRACT: In the present work I present a socio-philosophical look at the functions and utilities of medicinal and ornamental plants, as well as their symbolic representations of the orixás in the religions of African and Afro-Brazilian matrices with a focus on umbanda, in addition to cataloguing the plants observed in the field research, as well as their scientific and popular/regional names of the main plants used. Thus, the results point to the confirmation of the various functionalities and representativeness of herbs and plants, whether medicinal or ornamental, presented here, above all considering that plants are not always mere “tools” of beauty of a space, they have specific functions according to the culture or the place they are in.

KEYWORDS: Medicinal plants, ornaments; Staggered symbolic functions.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho, descrevo sobre os cultivos e usos de ervas e plantas, sendo estas catalogadas e caracterizadas como ornamentais e medicinais. Tal ação ou ato de cultivar plantas e ervas, para fins simbólicos, curativos e ornamentais, alimentícios faz parte da evolução humana assim, sendo muito comum entre as mais diversas sociedades desde o início das civilizações em diferentes períodos da história humana até a atualidade. De acordo com Rey Bueno (2009, p.17), citado por SILVA, (2014). Na qual destaca o uso medicinal das plantas, mostrando a antiguidade do seu emprego, esta afirma por sua vez que:

O estudo das propriedades curativas das plantas se perde nas brumas do tempo. Um dos primeiros escritos sobre o tema é o chamado Papiro Ebers, com mais de 3.500 anos de antiguidade. Denominado assim por seu tradutor, o egíptólogo George Moritz Ebers, foi encontrado na cidade de Luxor. Trata-se do mais importante escrito sobre medicina egípcia, no qual se pode identificar cerca de 150 plantas de utilidade terapêutica.

Para tanto, sempre esteve presente a utilização de plantas ornamentais, e silvestres, pelos seres humanos. Desta forma, o lócus da pesquisa será realizado no município de Capitão Poço. A pesquisa será de cunho qualitativo e com o uso do método da antropologia da observação participante, além de breves entrevistas com moradores. Assim, busco refletir e observar quais as principais espécies de plantas são usadas com mais frequências pela população em Capitão-Pocense, haja visto que é comum ver na frente das casas pequenos jardins com as mais variadas espécies de plantas, sejam elas exóticas ou não, todavia observamos que nem sempre tais plantas são expostas por acaso, ou apenas para fins ornamentais, trata-se muitas das vezes de uma crença popular herdada de nossos antepassados, as quais tais plantas recebem uma função simbólica, filosófica de modo, que cada tipo de plantas/ervas possuem seus significados distintos.

A exemplo da planta Boldo (*Peumus boldus*) ou popularmente Boldinho, em muitas das vezes existe nas casas para fins de utilização medicinal. De acordo com populares são utilizadas “para o tratamento de má digestão, problemas do fígado, litíase biliar, gota, obstipação, cistite, flatulência, dor de cabeça e suores frios dentre outros”. (Fonte: Entrevista com populares, 2023), ademais, esta mesma planta para os praticantes da umbanda, representa as entidades Nanã e Buruquê, segunda a qual estes acreditam que esta planta possui o poder de protegê-los, dos males.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Brandão 2007, (p.12) acerca de como elaborar, fazer trabalho de campo, este afirma que;

o trabalho de campo é uma vivência, ou seja, mais do que um puro ato científico, como talvez pudesse ser um trabalho de laboratório, no caso de um psicólogo experimental, ou a pesquisa de gabinete de um economista. O trabalho de campo, a pesquisa antropológica, para mim, é uma vivência, ou seja, é um estabelecimento de uma relação produtora de conhecimento, que diferentes categorias de pessoas fazem, realizam, por exemplo, antropólogo, educador e pessoas moradoras de uma comunidade rural, lavradores, mulheres de lavradores, pequenos artesãos, professoras das escolas e assim por diante. (2007, p.12)

É mediante tal contexto que essa pesquisa, tem como ponto de partida, a vivência e a observação participante, e para obtenção de dados mais específicos sobre a funcionalidade e/ou uso das plantas ornamentais e medicinais, foi realizado entrevistas, estás na forma de uma conversa, sem perguntas fechadas. A esse respeito, de acordo com Fernandes (2014, p. 02) aborda que entrevista é uma técnica privilegiada de comunicação e coleta de dados, pois se trata da estratégia mais utilizada no trabalho de campo. Neste sentido, ressaltando por MINAYO,2002. “A entrevista nada mais é do que “uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo” (MINAYO, 2002, p. 26).

Assim, é evidenciado por meio das leituras das obras (“ver” e “dizer” a tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia do autor, Samain, Etienne, (1995), sendo estes de fundamental importância para o estudo acerca da obra; Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação, do autor: Ribeiro (2005), que defendem que o uso de imagens cinematográficas sendo de fundamental importância para a construção e compreensão de uma dada realidade, cultural antiga ou contemporânea, de modo a nos propiciar por meio da antropologia visual chegar a novas perspectivas de investigação, fazendo uso de imagens e não somente de texto densos.

METODOLOGIAS

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de campo regido nas ruas e bairros do Município de Capitão Poço-Pa, no período entre os anos de 2022 a 2023, utilizamos como metodologia de pesquisa, a pesquisa qualitativa o método da observação participante, e entrevista com perguntas abertas e semiestruturadas e o uso de aparelhos para registros fotográficos, além, de caderno para relatório de campo, e a catalogação de plantas, tanto para fins de utilização ornamentais quanto medicinais, realizamos leituras bibliográficas de historiadores e antropólogos, tudo isso foi de fundamental importância para analisarmos tais funcionalidades desfaçadas e distintas das plantas e ervas, para obtenção de um resultado relevante acerca do uso das plantas pela comunidade.

DESENVOLVIMENTO

Sabendo-se que a prática de cultivo de plantas e ervas é uma prática milenar, seja, para fins curativos, alimentícios ou ornamentais, fato é que desde as sociedades antigas se tem a utilização de diversas espécies de plantas, para as mais diversas funções imagináveis. Neste sentido segundo:

Apud, MACHADO; VARGAS. 2018. *Et al.* **Plantas medicinais do jardim botânico de Porto Alegre.** (p.11), cita (SIMÕES et al., 1989) este aborda, A utilização de plantas medicinais é o resultado do acúmulo secular de conhecimentos empíricos sobre a ação dos vegetais por diversos grupos étnicos resultando numa medicina tradicional, reconhecida atualmente pela Organização Mundial da Saúde.

No Brasil, além dos conhecimentos tradicionais indígenas, as contribuições trazidas nesse campo do conhecimento pelos imigrantes e pelos escravos tiveram importância significativa no surgimento de uma medicina popular rica baseada na utilização da biodiversidade vegetal.

Entretanto, em outros casos, observados mais recentemente, que em alguns casos as plantas possuem uma funcionalidade diferenciada que não apenas para fins ornamentais, mas com a finalidade “desfaçada” de plantas ornamentais, uma vez que na verdade, representam entidades e são utilizadas como plantas de “proteção simbólica”, filosófica, das entidades, orixás, encantados e outros. Que na maioria dos casos estas entidades são cultuadas pelas religiões de matrizes Africanas, mais especificamente nas religiões afro-brasileiras, Umbanda, segundo Barros 2004, p.496.

Na estrutura do imaginário, esses deuses ocupam posições hierárquicas baseadas em relações de mando e de subordinação. Assim, as interações entre as diferentes “entidades” espirituais configuram a estrutura cósmica onde a sua posição é ocupada num gradiente que se estende do excessivo estereótipo da “direita” ao excessivo potencial de inversão-transgressão da “esquerda” (p.496)

Desta forma, tais plantas tem a função de representar e de absorver a proteção dos orixás, das entidades para aqueles que neles creem, guardando seus lares das forças e energias negativas do mal. A imagem da planta abaixo é popularmente conhecida pelo nome de espada de São Jorge, e cientificamente por: (*sensevieira/trifasciot hort*). E assim, no secretismo religioso, representa o Orixá Ogum, que, no entanto, na Umbanda usa-se o nome de espada de Ogum, tendo está a função de proteger, os filhos de Ogum.

Essa planta foi facilmente encontrada em diversos jardins nas frente das casa, em Capitão Poço, A espada de São Jorge como também é identificada e conhecida além, de espada de Ogum pelo o fato desta fazer parte de diversos rituais, banhos e oferenda à entidade Ogum, para que seus filhos possam obter diversas proteções em suas vidas, livramento do mal olhado, de energias negativas e dentre outras.



Figura 1

Fonte: arquivo pessoal, (Sousa,2022)

Entretanto, as plantas das quais retratam na jardinagem a função de ornamentação, e que em alguns casos são usadas com finalidades diversas e disfarçadas por praticantes ou não membros religiosos da umbanda, uma vez que nas religiões afro-brasileira, a finalidade das plantas vai além de ornamentação, estas possuem as funções de representar, as forças da natureza e os orixás. Ademais, acredita-se que uma vez cultivada uma dessas espécies de plantas, o lar ou a casa será protegida pelas forças e energias das entidades umbandistas, na qual a planta representa, livrando-os de males e do mal.



Figura 2

Fonte: arquivo pessoal, Sousa 2022. Jardim plantas de proteção e medicinais

Na imagem acima, apresenta-se plantas de diversas espécies ornamentais, das quais há também, espécies que são além de ornamentais, pois possuem funções de proteger o estabelecimento onde estas se encontram, das forças negativas, é caso da planta conhecida como espada de santa barbara, ou no sincretismo espada de lansã, para os umbandistas. Tal planta está localizada bem abaixo do padrão de registro de energia elétrica, ao lado esquerdo desta imagem. E em outra caso são as plantas com funções curativas, ao centro da imagem, está uma espécie conhecida popularmente como boldo, e serve para produzir remédios naturais, e entre outras.

Entretanto acerca do uso de fotografias, para melhor ilustra a realidade. Ribeiro (2005, p.614), vem contribuir dizendo que com o avanço das tecnologias comunicação e informação, e conseqüentemente de produção de conhecimento, foi possível por meio de fotografias e com a câmara cinematográfica chegar a uma visão breve do outro, ou das diversas culturas existentes, observadas nas viagens entre os continentes. Uma vez que a fotografia retrata a realidade de como ela é de fato.

Neste sentido com relação utilização das plantas com fins ornamentais e de proteção da Umbanda. As imagens retratam a realidade como ela é de fato, a seguir apresentamos a realidade dessa utilização das plantas.



Figura 3-Planta de proteção comigo-ninguém-pode

Na imagem ao lado, apresenta-se espécies de plantas distintas muito utilizadas para ornamentação das casas, nesta fotografia há duas plantas de nome popular comigo-ninguém-pode, e de nome científico (*Dieffenbachia picta* (Lodd) Schott) estas são de uma mesma espécie, que no geral essa planta é usada para fins ornamentais mais também com fim de proteção, das forças da natureza e das entidades das religiões afros.

Estas imagens apresentadas são a exemplo de utilização das plantas tidas como para ornamentação, onde na verdade possuem funcionalidades distintas e diversas das quais podemos destacar a busca por proteção das forças espirituais.

Entretanto, acerca da utilização de imagens/fotografias o autor Samain, E. (1995, p.38) vem ressaltar sobre a importância da utilização de fotografias por pelo antropólogo Malinowski, este nos ensina que as fotos têm o papel de complementar os textos, e a função de apresentar, demonstrar, explicar uma determinada realidade, a ponto de nos aproximar do objeto ou realidade estudada ou pesquisada. Assim, observamos que tanto o texto quanto as imagens têm papéis semelhantes não mais um importante que outro, mais pelo contrário possuem a função de explicar melhor uma dada realidade e de se complementarem.

Demostro a seguir o objeto dessa pesquisa de campo, na qual meus objetivos partiram da ideia de analisar a relação das plantas ornamentais, com as plantas que representa as entidades da umbanda e ao mesmo tempo, o sincretismo religioso entre as religiões de matrizes afro-brasileira, Umbanda com a religião cristã, católica. Entretanto apresentamos em anexo algumas imagens registradas na pesquisa de campo, estas por si só, já dizem muito do que buscamos abordar neste artigo. Entretanto a seguir listamos e abordaremos o resultado de nossa catalogação das plantas ornamentais e/ou medicinais, descreveremos e suas funções simbólicas, curativos e ornamentais.

A exemplo do caso da planta conhecida popularmente por (Corrama, Folha de fortuna, Folha de Pirarucu) e cientificamente por (*Bryophyllum calycinum*) o que de acordo com Schleier 2016 (p.107) afirma que

O *Bryophyllum Argento cultum* é tradicionalmente prescrito na medicina antroposófica para distúrbios do sono, ansiedade, agitação; medos, choque pós-traumático; esgotamento, astenia; tendência histérica; inflamações redicivantes e distúrbios funcionais do sistema metabólico; trabalho de parto prematuro. (p.107)

Dentro do que busco abordar nesta pesquisa além das funcionalidades de cunho medicinais já abordado de acordo, Schleier 2016. A planta folha da fortuna é utilizada nos processos de cura e tratamento de doenças por via do pai, pajé ou mãe de santo na umbanda, no que se refere a representação simbólica filosófica esta planta representa o orixá Exu para os praticantes de umbanda.

4.1 Vejamos um recorte das principais ervas/plantas medicinais e ornamentais que foram catalogadas nas ruas e bairros de Capitão poço. Pa, bem como Seus nomes populares/regionais e científicos, além das suas funções simbólicas, filosófica e curativas, e quais entidades da Umbanda / Orixás estas representam.

- ARRUDA (*Ruta Graveolens L.*), esta planta é cultivada para várias funções simbólicas e curativas das quais podemos destacar a de possui um alto poder de limpeza em banhos e defumações, de modo que os galhos da planta são usados para o benzimento, este é o ato de rezar as pessoas com o uso de ramos no intuito de consumir as energias negativas e purificara-la. Para os umbandistas essa planta representa e traz a proteção das entidades Egunita e Xangô.

- GUINÉ /MUCURA-CÁ (*Petiveria Alliacea L.*), muito utilizada para tratamento de reumatismo, e entre outras inflamações, com fim medicinal, já na umbanda com finalidade simbólica é usada para banhos de limpeza pesada, sendo que esta representa e traz a proteção do orixá Oxóssi.
- ERVA-CIDREIRA (*Melissa officinalis*), conhecida popularmente por ser um calmante natural, esta planta é utilizada na forma de Chá, muita das vezes para controle de ansiedade, para melhora a qualidade do sono, além de promove o bem-estar e a tranquilidade. Da forma semelhante, é usado pelos praticantes da umbanda segundo dados de entrevista, “uso na forma de chá e de defumações para acalmar as energias e afastar as más energias das pessoas antes das giras e do xamã”. (entrevistado praticante da umbanda, 2020) Essa planta representa para os umbandistas a entidade Oxalá.
- PIMENTA MALAGUETA (*Capsicum frutescens*) As pimentas são muito utilizadas para diversos fins, alimentícios, ornamentais, medicinais e simbólico. Toda via no que se refere ao uso na umbanda é usada para defumações e oferendas. Representado todos os orixás, principalmente Exu.
- PINHÃO-ROXO (*Jatropha Gossypifolia L.*) Além de ser uma planta ornamental presente nas maiorias das casas, segundo a observação participante e as entrevistas, para os praticantes da umbanda, essa planta possui uma função simbólica muito importante, que é a de atuar como paralisadora das energias e fluxos energéticos negativos, é também utilizada em ritual para expulsar ou Punir espíritos e demônios. O pinhão-Roxo representa os orixás Omulu, Ogum e Iansã.
- COMIGO- NINGUÉM-PODE (*Dieffenbachia picta(Lodd) Schott*) esta é planta usada para fins ornamentais no geral, mas também com fim de proteção, das forças da natureza e das entidades das religiões afro-brasileiras, representando para os umbandistas as entidades Oxalá e Oxóssi.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ao se trata de plantas ornamentais: proteção das entidades umbandistas sob um olhar sócio filosófico, foi possível observar com essa pesquisa que visou analisar a utilização, ou do cultivo das plantas ornamentas com funções diversas, das quais destacamos a de proteção pela crença nos Orixás da Umbanda. Que cada planta cultivada em um dado lugar, tem uma função em alguns casos é para fins de arborização do espaço, ou para o paisagismo, para dá uma melhor visibilidade ecológica, da comunidade, com finalidade de ornamentação, ou para produzir frutos, sementes, ou para fins medicinais.

Fato é que cada espécie de planta, erva, arbusto ou arvore que podemos encontrar pelas cidades possuem funções diversas. E o que foi possível observar também é que nem sempre quem cultiva tais plantas de uma dada espécie conhece suas variedades e verdadeiras funções medicinais, ornamentais e simbólicas filosóficas e religiosas. Foi possível observar a variação de nomes populares e regionais para uma mesma espécie e nome de uma planta.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. Sociedade e cultura, v.10,N.1,Jan/Jun.2007.p.11-27

Barros, Sulivan Charles. BRASIL IMAGINÁRIO: umbanda, poder, marginalidade social e possessão. Resumos das teses e dissertações defendidas no PPG-SOL/UnB, 29 de setembro de 2004.p.496

CAMARGO, Adriano, Ebook 05, 25 Ervas para Descarrego, exclusivo da semana Gratuita Magia com Ervas/Umbanda EAD,p.01-31, 25.03 a 29.0

Di Stasi, Luiz Claudio: Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica / Luiz Claudio Di Stasi, Clélia Akiko Hiruma-Lima; colaboradores Alba Regina Monteiro Souza-Brito, Alexandre Mariot, Claudenice Moreira dos Santos. - 2. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Editora UNESP, 2002.

E-book Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Jardim Botânico de Porto Alegre (.pdf 36,32 MBytes) disponível em: <https://estado.rs.gov.br/e-book-apresenta-18-plantas-medicinais-do-jardim-botanico-de-porto-alegre>.

Ervas e Banhos I home (wixsite.com), (acesso em 14 de março de 2022)

RIBEIRO, J. 2005. Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação. Revista de antropologia, são paulo, usp, 2005, v. 48 nº 2. P.613-648.

SAMAIN, E. 1995. “Ver” e “dizer” na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia. In: Horizontes Antropológicos - Antropologia Visual. Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, p. 19-48.

SILVA, C. USO TERAPÊUTICO E RELIGIOSO DAS ERVAS, **Goiânia, v. 12, n. 1, p. 79-92, jan./jun. 2014.** (Acesso em: 12 de agosto de 2022).

Schleier R, Nakamura MU, Perlatto R, Hosomi JK. Plantas, metais e planetas: o caso do Bryophyllum. Arte Méd Ampl. 2016;36(3):103-9. (Acesso em: 14 de março de 2022) disponível em: *36-3-Bryophyllum.pdf (abmanacional.com.br)